

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

CAPÍTULO 2..... 9

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE (MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

CAPÍTULO 3..... 23

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

CAPÍTULO 4..... 35

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti

Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

CAPÍTULO 5..... 48

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

CAPÍTULO 6..... 54

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino


Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

CAPÍTULO 7..... 69

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES ANALFABETAS


Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

CAPÍTULO 8..... 79

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?


Fátima Maria de Lima
Osmar Oliveira de Moura
Patrícia Fonseca Dias Miranda
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

CAPÍTULO 9..... 86

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO


Elenson Gleison de Souza Medeiros
Rafaelly Cristina Santos da Silva
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira
Cyntia Santos Rolim
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

CAPÍTULO 10..... 98

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

CAPÍTULO 11 109

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA


Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

CAPÍTULO 12..... 120

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza
Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampollim
Gabriela Ravete Cavalcante
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

CAPÍTULO 13..... 133

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

FEMINICÍDIO


Ionara da Silva Soares
Bruna Thairla Soares Salazar
Marcia Juliana Barbosa da Silva
Mariana Monteiro Freitas
Marcia Regina Pereira Bilio
Pedro de Sousa Vieira
Wayla Kelly de Lima Martins
Rayane Silva Magalhaes Costeira
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

CAPÍTULO 14..... 142

PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER


Jaiani Vitor da Silva
Djane Alves Victor
Alexsandra Felipe de Andrade
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

CAPÍTULO 15..... 154

UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO


Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

CAPÍTULO 16..... 164

PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO


Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

CAPÍTULO 17..... 176

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR


Alessandra Rufino Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

CAPÍTULO 18..... 190

DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Andréia dos Santos Felisbino Gomes
Viviani Massad Aguiar
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

CAPÍTULO 19.....	213
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 18

DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Data de aceite: 01/02/2022

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Universidade Presbiteriana Mackenzie/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento – São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/4579092151085824>

Viviani Massad Aguiar

Universidade Presbiteriana Mackenzie/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento – São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/8577483633916475>

José Salomão Schwartzman

Universidade Presbiteriana Mackenzie/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento – São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/1470693655000888>

RESUMO: Este estudo aborda a Diferença de Sexos Biológicos na Aprendizagem. Podem-se perceber tais diferenças na infância, tanto no crescimento, desenvolvimento, quanto no comportamento de meninos e meninas. As diferenças existem, e sabemos hoje que não se pode separar o ambiente (social) e a genética (biológico) e que somos resultado de ambos. Portanto, para averiguar se meninos e meninas têm o mesmo desempenho, participaram deste estudo 61 alunos matriculados no 4º. ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular da região central de São Paulo, sendo 33

meninas e 28 meninos. Em encontros semanais, os alunos realizaram os seguintes testes: Prova de Escrita sob Ditado (PED-vr), Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), Teste Contrastivo de Compreensão de Auditiva e de Leitura (TCCAL), Prova de Aritmética (PA) e um Jogo de Labirinto chamado Maze King (MK). Este estudo pretendeu, a partir dos resultados obtidos, discutir qual seria o manejo ideal para a sala de aula, ou seja, como a gestão da sala de aula pelo professor pode ser realizada no cotidiano escolar a fim de favorecer o melhor desempenho de ambos os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; cognição; diferença; gênero; sexo.

SCHOOL PERFORMANCE OF BOYS AND GIRLS IN READING, WRITING, MATHEMATICS, SPECIAL ATTENTION AND SPATIAL REFERENCE TESTES

ABSTRACT: This study addresses the subject of the Difference of Biological Genders in Learning, it is possible to perceive such differences in childhood, both in growth, development, and in the behavior of boys and girls. The differences exist, and we know today that one can not separate the (social) environment and the genetic (biological) one and that we are result of both. Therefore, to determine whether boys and girls have the same performance, participated in this study 61 students enrolled in the 4th. year of Elementary School I in a private school in the central region of São Paulo, 33 girls and 28 boys. In weekly meetings, the students performed the following tests: Dictation Writing Test (PED-vr), Cancellation Attention Test (TAC), Auditory Comprehension Test and Reading (TCAL),

Arithmetic Test (AP) and a Maze Game called Maze King (MK). This study intends from the results obtained to discuss what would be the ideal management for the classroom, that is how the management of the classroom by the teacher can be carried out in the school routine in order to favor the best performance of both sexes.

KEYWORDS: cognition; difference; gender; learning; sex.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, bem como a polêmica atual ao redor do tema, o presente estudo abordou especificamente a diferença de sexos biológicos na aprendizagem, que podem ser percebidas na infância, crescimento e desenvolvimento, no comportamento de meninos e meninas. Tendo em vista tais questões, e os resultados obtidos pelos pesquisadores até então, este estudo buscou compreender o quanto a diferença de sexo biológico pode ou não impactar no processo de ensino e aprendizagem em crianças, principalmente no ambiente escolar.

Na infância, as diferenças são perceptíveis: meninas crescem mais rapidamente que os meninos, falam antes, mais e melhor que eles, além de aprenderem mais rápido, os meninos, por sua vez, têm melhor desempenho motor. (Kimura, 1999, Baron-Cohen 2004). No ambiente escolar, as diferenças se apresentam no comportamento em grupo, na execução das tarefas e, além disso, sabe-se que as meninas dedicam mais tempo nas lições de casa (PISA, 2015). As diferenças são percebidas como produto do ambiente (social) e da genética (biológico), e que somos, portanto, de ambos (KIMURA, 1999, BARON-COHEN, 2004).

Há pesquisadores que defendem a ideia de que a existência de diferenças cognitivas esteja diretamente correlacionada aos aspectos sócio históricos, religiosos e psicológicos (KIMURA, 1999), enquanto outros defendem que além desses há também fatores biológicos; genética e hormônios, atuam nas diferenças das habilidades cognitivas entre homens e mulheres (BARONCOHEN, 2004).

Apesar de muitos pesquisadores se interessarem por esse tema, ainda são muitas as questões não respondidas e divergências entre autores (KIMURA, 1999; ELIOT, 2013; BARON-COHEN, 2004). Ainda há muito que se pesquisar no intuito de verificar se há de fato diferenças na aprendizagem de meninos e meninas, como se apresentam, por que elas existem, e as repostas para essas perguntas serão apenas biológicas ou se o ambiente interfere no desempenho de meninos e meninas.

Portanto, tendo em vista tais questões, e os resultados obtidos pelos pesquisadores até então, este estudo buscou compreender o quanto a diferença de sexo biológico pode ou não impactar no processo de ensino e aprendizagem em crianças, principalmente no ambiente escolar. Este estudo pesquisou e registrou o desempenho de crianças, meninos e meninas, regularmente matriculadas no 4º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola particular da cidade de São Paulo, sem queixas

escolares, através da realização de diferentes testes: Prova de Escrita sob Ditado (PED-vr), Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), Teste Contrastivo de Compreensão de Auditiva e de Leitura (TCAL), Prova de Aritmética (PA) e um Jogo de Labirinto chamado Maze King (MK), que proporcionaram uma reflexão a partir dos resultados obtidos, a fim de verificar se há evidências da existência de diferenças entre os sexos.

Segundo a OMS - Organização Mundial da Saúde (2015) sexo se refere às características biológicas e fisiológicas que definem homens e mulheres, e que essas são, por sua vez, categorias sexuais.

De acordo com Schiebinger¹ (1987), estudos do esqueleto salientavam diferenças entre os sexos biológicos. Segundo a autora, na sociedade europeia do século XVIII, afirmava-se que as mulheres, por terem um crânio menor, tinham menos capacidade intelectual e, assim, menores condições de participar do governo, da política, do comércio, da ciência e da educação (apud ROHDEN 2001).

Para Baron-Cohen (2004) não existe cérebro melhor e pior entre os sexos biológicos, embora haja de fato diferenças anatômicas quanto ao peso e tamanho do cérebro masculino e feminino, e biológicas quanto à quantidade dos hormônios sexuais desde a vida uterina.

Schwartzman (2012), citando Tanner (2001), em uma entrevista para Dr. Drauzio Varella, diz que ao considerarmos uma gestação normal de 40 semanas, há diferença de quatro semanas na maturação cerebral das meninas em relação a dos meninos, que corresponde a 10% a mais nesse processo de maturação cerebral.

Logo, um cérebro mais maduro corrobora com melhor preparo de algumas funções biológicas para a realização de determinadas tarefas, e essa diferença se mantém até o final da adolescência.

As diferenças são também funcionais uma vez que o processamento das funções cognitivas não acontece de maneira igual nos cérebros masculinos e femininos. Embora os dois hemisférios pareçam iguais, respondem por funções diferentes. O corpo caloso é maior nas mulheres, com 30% a mais de conexões, que explicaria a razão pela qual as mulheres têm maior capacidade de realizar diferentes tarefas ao mesmo tempo (KIMURA, 1999).

Nas habilidades de linguagem e comunicação, assim como em empatia, que englobam o hemisfério esquerdo, o desempenho das mulheres é melhor, enquanto os homens têm melhor desempenho nas habilidades espaciais e na sistematização, que englobam o hemisfério direito (BARON-COHEN, 2004).

Estudo realizado no ano de 2006 por Schwartzman e D'Antino, em uma instituição de ensino particular de São Paulo, propôs-se a analisar as notas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 1º. ano do Ensino Fundamental I ao 3º. ano do Ensino Médio em três unidades da escola. O Estudo concluiu que as meninas obtiveram notas maiores em Língua Portuguesa, enquanto as notas (médias) em

Matemática se mantiveram similares para meninos e meninas.

Porém há significativa taxa maior de reprovação dos meninos em Língua Portuguesa no Ensino Médio, enquanto em Matemática as taxas de reprovação também foram maiores nos meninos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

É interessante notar no decorrer desse estudo que num determinado período do Ensino Médio nota-se pouca ou quase nenhuma diferença no desempenho de ambos os sexos biológicos, masculino e feminino. (SCHWARTZMAN citação pessoal, 2017)

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) realizou um estudo abrangente sobre a relação entre desempenho educacional e sexo, avaliando habilidades e conhecimento em leitura, matemática e ciências em estudantes, de 15 anos de idade, nos diferentes países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Realizado a cada três anos, em cada edição enfatizou uma determinada área do conhecimento. Em 2000 o PISA enfatizou a leitura, em 2003 Matemática, em 2009 Ciências e em 2012 novamente enfatizou a leitura.

Os resultados do PISA, em 2009, mostram que as meninas superam os meninos em leitura, cujas notas médias foram 28 pontos mais altas que os meninos, porém os meninos superam as meninas em Matemática, com 15 pontos a mais que elas e em Ciências com 3 pontos a mais.

Em 2015, o PISA ainda revela que as meninas têm a tendência de se saírem melhor ao serem obrigadas a trabalhar em problemas matemáticos e científicos mais semelhantes aos que costumam realizar no ambiente escolar. No entanto, ao serem obrigadas a “pensar como cientistas”, apresentam um desempenho consideravelmente inferior em relação aos meninos.

Ainda de acordo com o PISA (2009), essa diferença de sexo biológico sobre “pensar-se como um cientista” pode ter relação com a autoconfiança dos estudantes meninos, que se permitem falhar, aceitam melhor os processos de tentativa e erro, que são fundamentais para a aquisição e consolidação dos saberes matemáticos e científicos.

Corroborando com os resultados do PISA, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou em 2015 um estudo ressaltando que a diferença de sexo biológico afeta o desempenho de meninos e meninas nos estudos, considerando questões ambientais, aptidão e autoconfiança.

LEITURA

A leitura, para Curto et al (2000), é compreender um texto e isso, por sua vez, é um ato cognitivo, ou seja, o resultado de uma atividade mental, para dar sentido, interpretar e descobrir o seu significado. Tal afirmação corrobora com Allende e Condemarin (1987) ao dizerem que a leitura não é um processo passivo, uma vez que um texto para ser

interpretado exige do leitor uma participação ativa.

Para Zorzi et al (2003), o ato de ler é extremamente complexo, pois envolve processos perceptuais, linguísticos, cognitivos, comunicativos, além de afetivos, logo ler não é algo reduzido à capacidade de decodificar e dar sentido as palavras.

Nessa direção, o objetivo da leitura é a compreensão e ler é dar sentido a sinais gráficos, extraíndo deles a pronúncia adequada. O leitor precisa ser capaz de reconhecer e identificar as palavras para que a partir delas ocorra o processo de compreensão, sendo assim capacidade de reconhecer palavras é essencial na leitura, pois de acordo com Capovilla et al (2005), a leitura envolve a habilidade de identificar uma palavra, corroborando com Aaron e seus colaboradores (1999, 2008), que evidenciam que a compreensão da leitura engloba fluência, reconhecimento e palavras e compreensão linguística.

Segundo os autores Frith (1985), Ehri (1992) e Morton (1989), para que haja o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de palavras ocorrem três estágios, e em cada qual se observa o predomínio de uma estratégia. São eles: Estágio pré-alfabético/logográfico, no qual o leitor utiliza pistas visuais; Estágio parcialmente alfabético, alfabético pleno/alfabético, em que o leitor utiliza a decodificação; Estágio alfabético consolidado/ortográfico em que o leitor utiliza a estratégia ortográfica, fazendo reconhecimento direto.

De acordo com Scarborough (2001), a leitura competente engloba compreensão da linguagem: conhecer fatos e conceitos; ter vocabulário; conhecer as estruturas da linguagem; ter raciocínio verbal e nível de alfabetização.

Essas estruturas devem ficar cada vez mais interligadas e estratégicas, enquanto a identificação das palavras engloba a consciência fonológica: reconhecimento de sílabas e fonemas; a decodificação e o reconhecimento direto. Essas estruturas devem se tornar cada vez mais automáticas. A coordenação entre a compreensão da linguagem e identificação de palavras tornará a execução da leitura fluente.

Corso e Salles (2009), estudando a relação entre a leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças, afirma que a leitura de palavras acessa o léxico mental e, para que isso aconteça, dois processos cognitivos entram em ação: rota fonológica e rota lexical. Esse processo também é conhecido como dupla rota, e para que um leitor se torne competente, ele precisa dominar ambos os processos.

A rota fonológica permite a decodificação grafema/fonema na leitura, e é essa competência que permite que o leitor leia tanto as palavras quanto as pseudopalavras, ou seja, palavras inventadas. Já a rota lexical faz com que o leitor identifique e reconheça as palavras por sua ortografia e significado semântico. Capovilla et al (2005) refere-se à consciência fonológica como habilidade de prestar atenção aos sons da fala e extrair significados.

Para o autor, o entendimento de que cada palavra falada é uma sequência de fonemas é a chave para o conhecimento do princípio alfabético.

Morton (1980) descreve duas modalidades de leitura, a fonológica e a lexical.

Seguindo essa linha de estudo, Salles e Parente (2002) pesquisaram a relação entre os processos envolvidos na leitura de palavras e a consciência fonológica em escolares, utilizando questionários sobre o hábito de leitura e roteiro de observação do perfil ortográfico.

Os resultados obtidos apontaram que os bons leitores eram aqueles com as habilidades de consciência fonológica bem desenvolvidas, utilizando, preferencialmente, a rota fonológica na leitura de palavras, sendo capazes de ler palavras isoladas, bem como de ler corretamente qualquer tipo de estímulo. Observou-se, ainda, que os leitores que apresentaram erros na leitura indicaram falha no uso da correspondência entre grafemas e fonemas.

Nesse estudo, as autoras também apontaram que o fator sexo determinou que as diferenças entre meninos e meninas não são significativas. Tal resultado corroborou com estudos realizados por Salles et al (1999) e pode estar relacionado aos resultados obtidos por Baron (1979), ao apontar que meninos podem ser mais propensos a usar a correspondência grafema-fonema na leitura de palavras em relação às meninas.

Já no estudo realizado por Balestrin et al (2012), sobre as habilidades em consciência fonológica comparando as diferenças entre meninos e meninas, analisou-se uma mostra de 163 crianças, sendo 102 em período pré-escolar, de 5 anos e 6 meses a 8 anos e de crianças alfabetizadas integrantes de banco de dados, sendo 43 de um estudo e 18 de outro. Os resultados apontaram um desempenho superior das meninas em tarefas de segmentação silábica, detecção silábica e rimas, enquanto os meninos tiveram melhor desempenho apenas nas tarefas de segmentação de frases com duas a seis palavras.

ESCRITA

A escrita surgiu de uma necessidade da humanidade em suas relações comerciais. Os primeiros registros foram feitos em placas de argila úmida a partir de representações pictográficas dos acontecimentos e dos objetos. Surgiu por volta de 3.000 a.C. no antigo Egito, Mesopotâmia ou Suméria e evoluiu com o decorrer dos tempos, passando do valor semântico para o valor fonético até o surgimento do alfabeto consonantal, cerca de 1.500 a.C. Há indícios de que os hieróglifos egípcios já se utilizam do valor fonético. Pinheiro (2004) afirma que na modalidade fonológica a mediação entre os sons da fala é necessária para a produção escrita.

Esse processo envolve três operações de segmentação de forma fonêmica das palavras, nos sons das consoantes e vogais que a compõem; emprego apropriado de letras em cada fonema; agrupamento de letras obtidas e todos esses processos possibilitarão a escrita.

A modalidade lexical não se utiliza da mediação fonológica, a produção parte da representação semântica da palavra atua como um *input* para o sistema de produção grafêmica.

No entanto sabe-se que leitura e escrita possuem conexão e nesse sentido Capovilla, Capovilla e Suiter (2004) realizaram estudos que concluíram que crianças que apresentaram problemas de aprendizagem eram aquelas que obtiveram desempenho insatisfatório em compreensão da linguagem, produção sintática e consciência fonológica. Assim, a consciência fonológica e sua importância para o desenvolvimento da escrita foi reconhecida, pois, por ser a escrita uma representação da linguagem oral, é necessário que haja correspondência entre grafema-fonema, sendo assim, a consciência fonológica precisa ser treinada, uma vez que se trata de uma habilidade preditora da competência em leitura, tanto quanto de escrita (A. CAPOVILLA, GÜTSCHOW e CAPOVILLA, 2004).

Vieira, Grosso, Zorzi e Chiapeta (2006) realizaram estudos comparativos sobre a influência da leitura nos erros da escrita entre meninos e meninas de quarta série, e concluíram que não há diferenças significativas entre meninos e meninas, pois o hábito da leitura não se apresentou como fator determinante na diminuição de erros ortográficos. Na discussão e conclusão dessa pesquisa, os autores afirmam que, de acordo com os resultados, embora as meninas sejam melhores leitoras e mais ativas que os meninos, eles apresentaram menos erros ortográficos na escrita, levando à conclusão de que não há relação direta entre a leitura e a diminuição de erros ortográficos na faixa etária pesquisada.

ARITMÉTICA

De acordo com Kimura (1999), as diferenças nas aptidões matemáticas é a descoberta há mais tempo estabelecida pelas pesquisas. Ainda segundo a autora, os estudos mostram superioridade dos homens nos resultados dos testes em raciocínio matemático, resolução de problemas, uma vez que as mulheres apresentam melhores resultados nos testes de cálculo.

Segundo Baron-Cohen (2004, p. 91), estudos multiculturais sugerem que não há diferença nas habilidades matemáticas entre meninos e meninas em idade pré-escolar, uma vez que as mesmas são primárias e envolvem contagem básica, numerosidade (ideia de mais e menos), ordinalidade, e aritmética simples (adição e subtração), portanto, segundo o autor, as diferenças aparecem quando meninos e meninas têm contato com domínios secundários da Matemática, envolvendo geometria problemas com palavras matemáticas.

Lindberg, Hyde e Petersen (2010) usaram a meta análise para investigar as diferenças de sexo em estudos recentes sobre o desempenho em Matemática.

Analisaram 242 estudos publicados entre 1990 e 2007, nos quais não se notou diferença no desempenho entre os sexos masculino e feminino e, na sequência, analisaram também uma amostra de adolescentes em conjuntos de base de dados dos últimos vinte anos, encontrando pouca variação entre os sexos nos resultados, concluindo, portanto, que ambos os resultados obtidos confirmam o pressuposto de que homens e mulheres possuem desempenhos similares em Matemática.

No entanto, as autoras, no mesmo estudo, discutem à luz de diferentes autores quanto os estereótipos podem influenciar nas crenças que meninos e meninas têm sobre o desempenho deles mesmos em Matemática. De acordo com diferentes estudos, meninos declaram ter desempenho superior às meninas, bem como meninas declaram ter desempenho inferior aos meninos.

Tais declarações nos levam a compreender a afirmação encontrada nos relatórios do PISA (2015), de que as meninas têm desempenho inferior aos meninos quando são solicitadas a pensarem como cientistas, e corroboram também com o resultado que a OCDE (2015) apresenta sobre as meninas apresentarem menor autoconfiança que os meninos em Matemática.

ATENÇÃO

Segundo Raposo (2012) a atenção pode ser compreendida por estímulos externos e por estímulos internos do próprio indivíduo, de acordo com a demanda, interesse e objetivo. Cada um dos estímulos da atenção pode ser apreendido de forma involuntária, automática, ou ser voluntariamente determinada. Contudo, existem vários tipos de atenção: Atenção Focada: a capacidade em prestar atenção a estímulos sensoriais; Atenção Contínua: a capacidade de sustentar atenção numa tarefa por períodos longos de tempo; Atenção Seletiva: que é a capacidade em sustentar uma informação na mente mesmo tendo outros estímulos ao redor; Atenção Alternada: é a capacidade em mudar a sua orientação para demandas que envolvem processos de processamento diferente uns dos outros e a Atenção Dividida: é a capacidade de poder responder a múltiplas demandas e lhe é requisitado respostas diferentes. Coelho et al (2014) realizaram uma pesquisa com 66 crianças com idade entre 7-10 anos, sem queixas escolares e sem rebaixamento intelectual, para avaliara atenção e funções executivas, utilizando diferentes testes, entre eles o TC (teste de cancelamento). Ao final do estudo, os resultados não evidenciaram diferenças entre os sexos, uma vez que os resultados apontaram correlações significativas apenas na variável idade dos participantes.

Para tarefas que exigem sistematização, Baron-Cohen (2004, p. 94, 95) afirma que os homens apresentam atenção aos detalhes superior às mulheres, sendo também melhores que as mulheres em perceber objetos em movimento.

Storer e Schwartzman (2009) realizaram um estudo sobre atenção visual, que investigou o desempenho de 50 meninos e 50 meninas, de 9 anos, na execução da tarefa de cancelamento com lápis e papel, e em seus resultados observaram que as meninas apresentaram um desempenho superior aos meninos em atenção visual.

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Em relação às percepções espaciais, nota-se superioridade masculina. Há pesquisadores que afirmam que o melhor desempenho dos homens nessa área deva-se ao processo evolutivo, uma vez que eram eles que saíam à caça e deveriam saber voltar para suas cavernas, enquanto as mulheres cuidavam da prole e coletavam alimentos próximos as suas moradias. Assim as mulheres desenvolveram memória para localizar objetos de referências e os homens de memorizar trajetos. (KIMURA, 1999) Baron-Cohen (2004, p.97) apresenta resultados e diferentes estudos com resultados similares, mostrando que embora mulheres tenham boa memória, lembram-se mais detalhes de paisagens e nomes de ruas encontrados em mapas, os homens se saem melhor, pois a abordagem de ambos é diferente, uma vez que o cérebro masculino trabalha em um sistema geométrico ou em rede, e o cérebro feminino faz marcas descritivas.

Num estudo realizado por Burgani e Schwartzman (2009), em um labirinto similar à “Casinha da Fumaça” do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com bombeiros homens e bombeiros mulheres, o resultado claramente mostrou melhor desempenho dos bombeiros homens nas tarefas, apesar de os bombeiros mulheres terem recebido exatamente o mesmo treinamento que os bombeiros homens.

2 | MÉTODO

Foram convidados para esta pesquisa 114 alunos, sendo 57 meninos e 57 meninas. Dos alunos convidados, 65 obtiveram autorização dos pais para participarem da pesquisa, sendo 35 meninas e 30 meninos. Porém houve perda amostral, pois 01 (uma) aluna mudou de unidade escolar, 01 (um) aluno mudou de país, 01 (um) aluno passou a fazer parte do Programa de Inclusão e 01 (uma) aluna apresentou na escola laudo de dislexia, sendo assim os dados coletados destes quatro alunos foram descartados. Portanto, a amostra conta com 61 participantes, sendo 33 meninas e 28 meninos em todos os testes aplicados.

Participaram deste estudo 61 alunos, com 9 e 10 anos, sendo 33 meninas e 28 meninos, matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular da região central de São Paulo.

Os critérios de exclusão foram a recusa dos pais e/ou responsáveis, bem como a recusa o próprio aluno participante, a presença de queixas escolares de transtornos de aprendizagem registrados no prontuário do aluno e a participação do aluno no Programa de Inclusão da Instituição Escolar.

Em 7 encontros semanais, com duração aproximada de 50 minutos, os alunos realizaram os seguintes testes: Prova de Escrita sob Ditado (PED-vr), Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), Teste Contrastivo de Compreensão de Auditiva e de Leitura (TCCAL), Prova de Aritmética (PA) e um Jogo Virtual de Labirinto chamado Maze King (MK).

Todos os testes foram aplicados pela pesquisadora, em encontros semanais, com

os participantes em grupo, na instituição escolar com a presença da professora titular. Cada encontro teve o limite máximo de 50 minutos, embora em média tenham sido usados 30 minutos para a realização de cada teste.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA POR SEXO

Turma		Meninos		Meninas
4o	ano	A	10	10
4o	ano	B	10	11
4o	ano	C	06	09
4o	ano	E	02	03
Total			28	33

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA POR SEXO E IDADE

	09	anos	10	anos
Meninos			14	14
Meninas			17	16

INSTRUMENTOS

Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura TCCAL

O Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura (TCCAL:CAPOVILLA, CAPOVILLA, MACEDO & DUDUCHI, 2000; CAPOVILLA, 2005; CAPOVILLA & SEABRA, 2013) avalia a habilidade de compreensão auditiva e de compreensão de leitura silenciosa. A avaliação de ambos os processos é relevante, pois a comparação entre ambas as habilidades permite realizar o diagnóstico diferencial do distúrbio de aquisição de leitura, em que somente há comprometimento da compreensão de leitura, diferenciando-o do distúrbio geral de linguagem, em que há comprometimento de ambos os tipos de compreensão.

O TCCAL é composto por dois subtestes: o Subteste de Compreensão de Sentenças Escritas (SCSE), que avalia a compreensão de leitura e o Subteste de Compreensão de Sentenças Faladas (SCSF), que mensura a habilidade de compreensão auditiva. Cada subteste possui seis itens de treino e 40 de teste, arranjados em ordem de dificuldade. Em cada item são apresentadas uma frase e cinco figuras alternativas.

No Subteste de Compreensão de Sentenças Escritas, as frases estão escritas logo acima das figuras e devem ser lidas pela criança avaliada.

No Subteste de Sentenças Faladas, as frases não estão escritas no teste, mas são pronunciadas em voz alta pelo examinador, item a item. A tarefa da criança é escolher, dentre as cinco figuras alternativas, aquela que corresponde à sentença lida, no caso do

Subteste de Compreensão de Sentenças Escritas, ou ouvida, no caso do Subteste de Compreensão de Sentenças Faladas. É atribuído um ponto a cada item correto, de modo que o escore máximo, tanto no SCSE quanto no SCSF, é de 40 pontos.

Como os itens do TCCAL são os mesmos, não se recomenda a aplicação dos dois testes em uma mesma sessão. Sugere-se aplicar inicialmente o SCSE e, após um intervalo de uma semana, aplicar a contraparte de compreensão auditiva, o SCSF. A aplicação pode ser coletiva ou individual. Não há limite de tempo estabelecido para a resposta ao teste, embora a duração média da aplicação seja de 20 minutos.

Prova de Escrita Sob Ditado – PED-vr

A Prova de Escrita sob Ditado (versão reduzida) ou PED-vr (SEABRA & CAPOVILLA, 2013) avalia a escrita na condição de ditado. Nesse instrumento, o aplicador pronuncia, em voz alta, 36 itens psicolinguísticos, um a um, e a criança deve grafá-los em uma folha pautada. Todos os itens pertencem à lista disponibilizada por PINHEIRO (1994) e variam em termos de lexicalidade, regularidade das correspondências grafofonêmicas envolvidas, sua frequência de ocorrência na Língua Portuguesa Brasileira e seu comprimento.

A PED-vr possui itens dissílabos e trissílabos. Dessa forma dos 36 itens da prova, 12 são regulares (um item é considerado regular quando a pronúncia em voz alta ou a escrita sob ditado podem ser feitas de modo correto ao se aplicar as regras biunívocas da correspondência grafema-fonema), 12 são palavras-regra (são aquelas em que a correspondência letra-som depende da posição que ele ocupa no item em relação a outros grafemas ou fonemas) e 12 irregulares (são itens em que o conhecimento das regras de correspondência letra-som ou das regras de posição não seja suficiente para que o participante consiga pronunciá-lo e escrevê-lo e modo correto); 12 são palavras de alta frequência, 12 de baixa e 12 são pseudopalavras (que são palavras inventadas, com estrutura aceitável na língua, porém sem significado); 18 são dissílabos e 18 trissílabos. A Prova de Escrita sob ditado pode ser aplicada individual ou coletivamente, com duração aproximada de 20 a 30 minutos.

Teste de Atenção por Cancelamento – TAC

O Teste de Atenção por Cancelamento (MONTIEL, SEABRA, 2009a, 2012a) consiste em três matrizes impressas com diferentes tipos de estímulos. A tarefa é assinalar todos os estímulos iguais ao estímulo-alvo previamente determinado.

A primeira parte avalia a atenção seletiva e consiste em uma prova de cancelamento de figuras numa matriz impressa com seis tipos de estímulos (círculo, quadrado, triângulo, cruz, estrela, traço), num total de 300 figuras, aleatoriamente dispostas, sendo que a figura alvo é indicada na parte superior da folha.

A segunda parte avalia a atenção seletiva numa prova com maior grau de dificuldade,

sendo que a tarefa é semelhante à da primeira parte, porém o estímulo alvo é composto por figuras duplas.

Na terceira divisão, também se avalia a atenção seletiva, no entanto com demanda de alternância, sendo necessário mudar o foco de atenção a cada linha. Nessa terceira parte, o estímulo-alvo muda a cada linha, sendo que a figura inicial de cada linha deve ser considerada o alvo. O número de vezes que o estímulo-alvo aparece dentre as alternativas muda a cada linha, variando de duas a seis vezes. O tempo de execução máximo é cronometrado em um minuto para cada parte (DIAS, 2012c; GODOY, 2012; MONTIEL; SEABRA, 2012).

Em cada uma das três partes do Teste de Atenção por Cancelamento são computados dois diferentes escores, a saber, o número total de acertos, i.e., número de estímulos alvo adequadamente cancelados; e o número de erros, i.e., o número de estímulos não alvo incorretamente cancelados. Estudos de evidências de validade em amostras infantis foram conduzidas por DIAS e colaboradores (2008) e DIAS (2009).

Prova de Aritmética – PA

A Prova de Aritmética (PA; SEABRA, 2009, 2013) avalia distintos aspectos da competência aritmética, incluindo escrita por extenso de números apresentados algebricamente, escrita da forma algébrica de números pronunciados pelo aplicador, escrita de sequências numéricas crescente e decrescente, comparação de grandeza numérica, cálculo de operações apresentadas por escrito e oralmente, e resolução de problemas matemáticos.

Dessa forma, o instrumento possibilita a avaliação abrangente da competência aritmética, abarcando os domínios de processamento numérico e cálculo.

A PA possui seis subtestes. No primeiro é avaliada a habilidade de leitura e escrita numéricas. Na segunda parte, o aplicador diz cinco números e o participante deve escrever tais números de forma algébrica.

No segundo subteste, de contagem numérica, o participante deve escrever os números em duas sequências, uma em ordem crescente e outra em ordem decrescente.

No terceiro subteste, de relação maior – menor, são apresentados por escrito quatro pares de dois números cada e o participante deve indicar qual é o maior, circulando-o.

No quarto subteste, são apresentados cálculos para o participante resolver, sendo os cálculos apresentados como “contas já montadas” com as quatro operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Há quatro contas para cada operação, no quinto subteste também são apresentados cálculos para o participante resolver, mas os cálculos são apresentados oralmente pelo apresentador e a criança deve solucioná-los montando a conta no papel. Também há quatro contas para cada uma das quatro operações básicas.

Finalmente, no sexto subtteste da PA são apresentados quatro problemas redigidos por extenso, que devem ser lidos e solucionados pelo participante, também envolvendo cálculos simples com as quatro operações básicas.

O escore total no instrumento é de 60 pontos, sendo atribuído um ponto a cada item correto.

Teste de Orientação Espacial: Jogo Virtual de Labirinto – Maze King - MZ

Maze King – aqui chamado de MZ – é um jogo de raciocínio e agilidade que segue a lógica clássica e simples dos labirintos, desenvolvido pela MOBIRIX, versão 1.1.5.

Para sair-se bem no jogo, é preciso percorrer um mapa complexo e chegar a um destino o mais depressa possível. Ele é gratuito e está disponível para Android e IOS. O jogo apresenta quatro modalidades. A primeira delas é a “Stage Mode”, em que o jogador irá se superar em labirintos que aumentam a dificuldade aos poucos.

Quando uma etapa é concluída, um novo estágio é liberado. De acordo com o tempo que consegue chegar ao ponto final, o jogador ganha uma, duas ou três estrelas. Se demorar muito, perde e é preciso recomeçar. Se o jogador tiver dificuldades, há uma opção de ajuda, indicada pelo símbolo de uma lente de aumento, que mostrará o caminho ao jogador por alguns instantes.

A segunda modalidade é a “Time Mode”. Nela a dificuldade é alta, pois os labirintos são muito grandes. A proposta é se superar alcançando a menor marca de tempo possível.

A terceira opção é a “Multi-Play”, em que o jogador enfrenta adversários online, de vários lugares do mundo, para descobrir quem é mais rápido. Para essa modalidade, é necessário vincular uma conta do Google ao jogo.

A última modalidade, recém-criada, é a “Dark Mode” e também apresenta estágios liberados de acordo com o avançar das fases. O diferencial é que aos poucos as luzes se apagam e o jogador precisa chegar ao seu destino antes que fique totalmente escuro, caso contrário perde. Nessa fase as jogadas são mais rápidas e os labirintos menores.

Para este estudo, os participantes jogaram apenas a primeira fase, e foi anotado o tempo que cada um levou para finalizar o percurso no labirinto.

PROCEDIMENTOS

O presente projeto foi submetido à Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em dezembro de 2017, tendo sido aprovado em março de 2018 (CAAE 83167317.1.0000.0084). Após a aprovação do Comitê, foi feito o primeiro contato em uma escola particular, localizada na região central da cidade de São Paulo, com solicitação de autorização para a realização da pesquisa com alunos das turmas do 4º. ano do Ensino Fundamental I.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, na própria instituição escolar, feita por meio de uma bateria de testes, impressos em papel sulfite, em encontros semanais com duração de 30 minutos, nos quais os participantes foram agrupados por turma; 4º ano A, B, C e E, numa sala disponibilizada pela instituição, com a presença da professora titular, atendendo ao pedido da coordenação escolar. Todos os testes foram aplicados pela pesquisadora, em encontros semanais, com os participantes em grupo, na instituição escolar com a presença da professora titular. Cada encontro teve o limite máximo de 50 minutos, embora em média foram usados 30 minutos para a realização de cada teste.

A cada encontro semanal, os participantes recebiam um teste impresso e, após as orientações dadas pela pesquisadora, iniciavam o teste, cientes de que tinham liberdade de não concluí-lo, caso assim desejassem. No primeiro encontro com os participantes, foi explicado o objetivo da pesquisa em palavras que eles pudessem entender e assim dar o seu livre assentimento, manifestado através da assinatura do termo de livre assentimento – TALE (Anexo 3). Após os participantes assinarem o TALE, foi aplicada a Prova de Escrita sob Ditado – PED-vr.

No segundo encontro, foi aplicado o Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura (TCCAL). Nesse encontro, foi aplicado o subtteste de Sentenças Escritas (SE), para avaliação da compreensão de leitura.

Os participantes liam silenciosamente as frases escritas e, em seguida, escolhiam dentre cinco imagens desenhadas aquela que mais representava o que haviam acabado de ler, circulando-a.

No terceiro encontro, foi aplicado o Teste de Atenção por Cancelamento (TA), a fim de avaliar a atenção seletiva dos participantes. Os participantes receberam a orientação de que deveriam marcar as figuras de acordo com as figuras-estímulo, dentro do tempo cronometrado de um minuto, após terem feito a folha de treino. Sendo assim, foi realizada a sequência das três matrizes do teste, todas realizadas dentro de 1 minuto após a realização da folha treino.

No quarto encontro, os participantes realizaram a Prova de Aritmética (PA), seguindo as orientações dadas pela pesquisadora. A prova foi iniciada pela parte de ditado de números, seguida das operações ditadas para que em seguida fossem realizados os cálculos das mesmas, fazendo uso do algoritmo. Após essas duas solicitações, os participantes realizaram as demais etapas da prova que consiste em escrita por extenso dos números, situações-problema envolvendo as quatro operações, sequências numéricas, ordem crescente e decrescente e reconhecimento de números maiores e menores.

No quinto encontro, foi aplicado o Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura (TCCAL) e, dessa vez, foi aplicado o subtteste de Sentenças Faladas (SF) a fim de avaliar a compreensão auditiva. Na folha estavam impressas imagens desenhadas e, após cada leitura de cada sentença feita em voz alta pela pesquisadora, os participantes deviam assinalar aquela imagem que melhor representasse o que acabaram de ouvir.

No sexto e último encontro, foi aplicado o teste de localização espacial, utilizando I-pads com o Jogo de Labirinto Maze King (MZ), disponibilizado. Após a primeira jogada para treino, sem marcação do tempo, cada participante realizou cinco jogadas, assinalando, numa ficha, o tempo em minutos e segundos em que realizou cada uma das cinco jogadas.

3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados os scores brutos dos testes e os resultados encontrados não apresentaram diferença no desempenho de meninos e meninas. Embora as meninas tenham sido relativamente melhores nas médias de cada teste, na comparação entre meninos e meninas.

ANÁLISES DESCRITIVAS

Variável Estudada	Sexo Feminino	Sexo Masculino		
Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Ditado	31,52	2,77	30,36	3,41
TCCAL-SE	38,76	1,32	38,57	1,57
TCCAL-SF	39,55	0,97	39,36	0,73
Aritmética	54,52	7,59	53,21	7,13
Atenção	89,42	12,70	82,54	16,20
MKMédia	16,15			

TESTES DE NORMALIDADE

Como os grupos possuem uma quantidade menor que 50 observações, o teste mais indicado para a normalidade é o Teste de Shapiro-Wilk. Os resultados obtidos são mostrados a seguir:

Variável	Sexo	Teste de Shapiro-Wilk		
Valor Estatístico	Graus de Liberdade	Valor p (Sig)		
Ditado (pont.)	Fem.	0,873	33	,001
	Masc.	0,915	28	,026
TCALSE (pont.)	Fem.	0,797	33	,000
	Masc.	0,832	28	,000

TCALSF (pont.)	Fem.	0,509	33	,000
Masc.	0,761	28	,000	
Aritmética (pont.)	Fem.	0,600	33	,000
Masc.	0,727	28	,000	
Atenção (pontos por minuto)	Fem.	0,961	33	,281
Masc.	0,930	28	,062	
MK Média (tempo)	Fem.	0,953	33	,161
Masc.	0,766	28	,000	

São consideradas normalmente distribuídas somente as variáveis que apresentam Valor p superior a 0,05. Nesse caso, somente as variáveis destacadas são consideradas normais. Dessa forma, só é permitido aplicar um teste paramétrico de diferença de médias na Variável Atenção. Nas demais variáveis, serão aplicados testes não paramétricos para a diferença de média.

TESTES PARA AS MÉDIAS

Variável Atenção

Essa foi a única variável que apresentou normalidade.

Independent Samples Test

Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means			
F	Sig.	t	Df	Sig (2-tailed)	
Atenção Equal variances assumed Equal variances not assumed	875,1	76,1	860,1	59	,068
	1,823	,50830	,074		

O teste F apresentou igualdade de variâncias, portanto, para o teste de média, deve-se analisar o valor de Sig = 0,068. Esse valor é maior que $\alpha = 0,05$, logo, há igualdade entre as médias de meninas e meninos.

Testes para as demais variáveis (não normais)

Os resultados do teste de média para as outras cinco variáveis são mostrados abaixo:

Test Statistics^a

MKMédia	Ditado	TCCALSE	TCCALSF	Aritmética	
Mann-Whitney U	405,500	377,000	448,000	367,000	367,500
Wilcoxon W	811,500	783,000	854,000	773,000	773,500
Z	-,818	-,240	-,211	-,587	-,374
Asymp. Sig. (2-tailed)	,413	,215	,833	,113	,169

Todos apresentam um valor de sig superior ao nível $\alpha = 0,05$. Portanto, não há diferença significativa entre o desempenho de meninos e meninas em todos os testes aplicados.

CONCLUSÕES DAS ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Analisando-se cada média em cada tipo de teste, as meninas sempre apresentaram um desempenho ligeiramente melhor que os meninos. Mas, ao aplicar os devidos testes estatísticos, esses valores não apresentam diferença significativa.

4 | CONCLUSÃO

Houve homogeneidade entre os grupos, portanto não houve diferença de desempenho entre os sexos biológicos nas habilidades testadas neste estudo.

Conforme os resultados previamente descritos, pode-se observar que nas análises realizadas para verificar se a variável sexo tem impacto no desempenho dos meninos e meninas participantes desta pesquisa, foi possível verificar pelos resultados obtidos que embora as meninas tenham apresentado ligeira superioridade sobre os resultados dos meninos, estatisticamente, os valores encontrados não apresentam diferença significativa.

Embora Kimura (1999) afirme que os homens têm resultados superiores que as mulheres em testes de raciocínio matemático, resolução de problemas, os resultados da Prova Aritmética (PA) obtidos pela pesquisa não confirmam a afirmação da autora. Contudo parecem concordar com Baron-Cohen (2004), ao afirmar que não há diferença nas habilidades matemáticas entre meninos e meninas enquanto eles não têm contato com os domínios secundários da Matemática.

Tais resultados concordam também com Schwartzman e D'Antino que, ao analisarem as médias de Matemática entre meninos e meninas do Ensino Fundamental I, verificaram que elas são muito similares, bem como com Lindberg, Hyde e Petersen (2010) que não

encontraram diferenças nas habilidades matemáticas entre os sexos.

Schwartzman e D'Antino também verificaram as médias em Português e, embora tenham concluído que as meninas têm notas maiores que os meninos, os resultados obtidos na Prova de Escrita sob Ditado – PED-vr e no Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura (TCCAL – SE e TCCAL – SF) não apresentaram diferença de desempenho entre os meninos e as meninas da amostra.

Tais achados concordam com Vieira, Grosso, Zorzi e Chiapeta (2006) que em seus estudos e a influência dela na escrita e concluíram que não há diferenças significativas entre meninos e meninas, pois o hábito da leitura não se apresentou como fator determinante na diminuição de erros ortográficos. Os resultados obtidos nos testes acima descritos sugerem que há concordância com os resultados obtidos por Salles et al (1999), que observaram que erros cometidos na leitura indicaram falha no uso da correspondência entre 48 grafemas e fonemas, mas também apontaram que não houve diferença significativa entre meninos e meninas.

No Jogo do Labirinto Maze King (MK), meninos e meninas obtiveram resultados similares ao registrarem o tempo que levaram para concluir o labirinto em cada uma das cinco jogadas. Após terem suas médias analisadas, estaticamente, verificou-se que as diferenças encontradas não foram importantes. Tais resultados foram na contramão das afirmações feitas por Kimura (1999) e Baron-Cohen (2004), de que embora as mulheres possuam memória melhor que os homens, são eles que apresentam superioridade na localização espacial e bom desempenho em trajetos a serem percorridos. Assim como com os resultados obtidos por Burgani e Schwartzman (2009), que verificaram melhor desempenho dos bombeiros homens do que dos bombeiros mulheres na simulação da “Casinha de Fumaça”.

Os resultados obtidos no Teste de Atenção com Cancelamento, conforme descritos nas análises estatísticas, apresentaram normalidade nas médias obtidas, mostrando que houve igualdade no desempenho dos meninos e meninas.

Esses resultados parecem concordar com Coelho et al. (2014) em cujos resultados não ficou evidente diferença entre os sexos. Já os resultados obtidos na variável atenção, nesta pesquisa, são discordantes das afirmações de Baron-Cohen (2004) de que os homens tenham atenção aos detalhes superior às mulheres.

Além disso, discorda também de Storer e Schwartzman (2009) que em seu estudo verificaram que, na tarefa de cancelamento com lápis e papel, as meninas apresentaram desempenho em atenção visual superior ao desempenho dos meninos.

De maneira geral, os resultados obtidos são importantes tendo em vista que há ainda pouca pesquisa sobre o tema no Brasil, especialmente pensando em resultados obtidos em sala de aula. Sendo assim, os achados deste estudo indicam que há outras possibilidades a serem pesquisadas buscando relacionar o desempenho dos diferentes sexos nas habilidades cognitivas envolvidas em tarefas de leitura, escrita, aritmética,

atenção e localização espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo comparar o desempenho de meninos e meninas, a fim de buscar evidências de que as diferenças entre os sexos biológicos podem impactar a aprendizagem. Por meio das análises estatísticas das médias obtidas nos testes aplicados, notou-se uma ligeira superioridade no desempenho das meninas, no entanto o valor obtido nos mostra que se refere a uma diferença não significativa.

Tal resultado sugere que não há diferença entre os sexos biológicos na faixa etária e no ano escolar pesquisados. Isso nos leva a levantar algumas hipóteses: talvez o ambiente onde a pesquisa fora realizada seja muito controlado e o número pequeno de participantes na amostra possa ter interferido nos resultados; talvez a faixa etária estudada não tenha sido adequada; talvez não haja mesmo diferença entre os sexos nas habilidades cognitivas, como descrito na literatura até então.

Portanto, para futuros estudos sobre o tema, a sugestão é que se amplie a faixa etária e se abordem os anos iniciais do Ensino Fundamental I, e os anos iniciais do Ensino Fundamental II, em diferentes contextos escolares. Tais ações poderão contribuir para a busca de evidências sobre o impacto das diferenças entre os sexos biológicos no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, um diagnóstico como esse seria importante para que os professores busquem diferentes estratégias que atendam às necessidades de cada sexo em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALPERN, D. F. (2013). *Sex Differences in Cognitive Abilities* (4a. ed.). Psychology Press. pp. 35 – 36. ISBN 978-1-136-72282-0.

ARAÚJO, M. F., SCHRAIBER, L. B., COHEN, D. D. Penetration of the gender perspective and critical analysis on the development of this concept within scientific production on public health *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* disponível em <http://www.redalyc.org/html/1801/180119940028/> último acesso em 04/11/2017.

ARCURI; MCGUIRE (2001) Ressonância magnética funcional e sua contribuição para o estudo da cognição em esquizofrenia <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000500012>

BALESTRIN, C. A., CIELO, C. A., VOLCÃO, C. L., LASCH, S. S. Habilidades em consciência fonológica: diferença no desempenho de meninos e meninas. Ver. *CEFAC*, 14(4) São Paulo, 2012

BARON, J. Orthographic and word-specific mechanisms in children's Reading of words. *Child Development*. V. 50, p. 60-72, 1979.

BARON-COHEN, S. Diferença essencial: A verdade sobre o cérebro de homens e mulheres – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

BELO, C. G. Diferença entre gêneros reflete em desempenho – Avaliação Aplicada no Brasil mostrou que meninas são melhores na leitura e meninos se destacam em Ciências e Matemática – 10/01/2011 – especial para Gazeta do povo disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/diferenca-entre-generos-reflete-emdesempenho-dxu88p7857oldf201ndr64nri>.

BURGANI, A. S., MACEDO, E. C., SCHWARTZMAN, J. S. Estudo do desempenho da habilidade espacial de homens e mulheres em um labirinto similar à “casinha de fumaça” do corpo de bombeiros de São Paulo. Temas sobre Desenvolvimento 2009; 16(96):307-314.

CAPOVILLA, A. G. S., GÜTSCHOW, C. R. D., CAPOVILLA, F.C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. Psicologia: Teoria e Prática – 2004, 6(2): 13-26 CARVALHO, Marília Pinto de. Análise bibliográfica sobre gênero e desempenho escolar: Relatório final. Relatório de Pesquisa. São Paulo: CNPq/FEUSP; 2011a.

_____. Avaliação Escolar, Gênero e Raça. Campinas (SP): Ed. Papyrus, 2009.

_____. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 554-574, 2001.

CASTILHO, E. W. V. in Dicionário de Direitos Humanos da ESMPU disponível em <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php>

J.; Arende, S. (Org.) Florianópolis: Ed. Mulheres, 269-285, 2010 disponível em http://ceccarelli.psc.br/pt/?page_id=1483.

CENDES, F. (2008) in revista Pesquisa Fapesp disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2006/08/01/visoes-intimas-do-cerebro/>.

COELHO, D. G., LIMA, R. F., IMS, R.E., FONSECA, G. U. S., CIASCA, S. M. Desempenho de estudantes em instrumentos de atenção e funções executivas: análise do efeito da idade. Revista Sulamericana de Psicologia, v2. n2, Jul/Dez, 2014.

CORSO, H., SALLES, J. Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 28-35, jul./set. 2009

CURTO, L. M., MORILLO, M. M., TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DIAS, N. M Avaliação neuropsicológica das funções executivas: Tendências desenvolvimentais e evidências de validade de instrumentos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

DRUMOND, V. É de menina ou de menino? Gênero e sexualidade na formação da professora de educação infantil in Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de agosto de 2010 disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278281542_ARQUIVO_artigoViviane.pdf

ELLIS, A. W. *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ELIOT, L. *Cérebro Azul ou Rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação* – Porto Alegre: Penso, 2013.

FRITH (1985). Beneath the surface of developmental dyslexia. In K. Patterson, J. Marshall & M. Coltheart (Eds.) *Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading*. London, UK: Erlbaum.

GAZZANIGA, M. S., IVRY, R. B., MANGUN, G. R. *Neurociência cognitiva: a biologia da mente*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

GUIDETTI, A. A; MARTINELLI, S. C. Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. *PISIC. Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 8(2), 175-184, 2007.

HEIDARI S., BABOR, T. F., DE CASTRO, P, TORT, S., CURNO, M. 2017 Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado *Epidemiol. Serv. Saúde* vol 26 no. 3 Brasília July/Sept 2017 Epub Apr 20, 2017 disponível em <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300025>

HENNEMANN, Ana L. *Processamento Léxico e fonológico – modelo cognitivo de “dupla rota”*. Novo Hamburgo, 15 de julho/ 2017. Disponível online em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2017/07/processamentolexico-e-fonologico.html>

JUNIOR, YAMASHIDA (2001) Aspectos básicos de tomografia computadorizada e ressonância magnética <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000500002> KIMURA, D. *Sex and cognition*. Cambridge, MA: The MIT Press; 1999.

_____. *Sexo e cognição*. Gradiva - Publicações, L.da, 2004 KIRBY, J. R; SAVAGE, R. S. Can the simple view deal with the complexities of Reading? *Literacy*, 42(2), 75-82, 2008.

LIPPA, R. A. (2014). *Gender, Nature, and Nurture*. Taylor & Francis. pp. 3–4. ISBN 978-1-135-65745-1.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista*. 3ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 7-179.

MONTIEL, J. M., SEABRA A. G. *Teste de Trilhas – parte B*. Em A. G. SEABRA & F. C. CAPOVILLA (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (pp. 94-95). São Paulo: Memnon, 2009.

_____. *Teste de Atenção por Cancelamento*. Em A. G. SEABRA & F. C. CAPOVILLA (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (pp. 119-124). São Paulo: Memnon, 2009.

MENÉNDEZ, M. C. R (2010). La construcción del género en los primeros años de escuela: una mirada desde la perspectiva del profesorado. *Revista Iberoamericana de educación*. Recuperado em 10/01/2010, de <http://www.campusoei.org/revista/deloslectores/902Rodriguez.pdf>

MORTON, (1989). An information-processing account of reading acquisition. In A. M. Galaburda (Ed.), *From reading to neurons* (43-68). Cambridge, MA: MIT Press.

MOUSINHO, R., NAVAS, A. L. Mudanças apontadas no DSM-5 em relação aos transtornos específicos de aprendizagem em leitura e escrita. *Revista debates em psiquiatria* - Mai/Jun 2016.

NOHARA, I. P. Fundamentos de Direito Público. São Paulo: Atlas, 2016. p. 206-209. Disponível em <http://direitoadm.com.br/qual-a-diferenca-entre-genero-e-sexo/>

OLINTO, M. T. A. Reflexões sobre o uso do conceito de gênero e/ou sexo na epidemiologia: um exemplo nos modelos hierarquizados de análise in *Rev. Bras. Epidemiol.* Vol. 1, Nº 2, 1998.

OLIVEIRA, K. L., BORUCHOVITCH, E., SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, p. 98-105, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/6273/6305>.

RAPOSO, M. S. Adaptação do Teste Stroop de Cores e Palavras para Adultos Jovens. Dissertação. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Ciências Sociais e Humanas. 2012.

REVISTA EDUCAÇÃO - GRANDES TEMAS. Gênero e sexualidade: Mapeando as igualdades e as diferenças entre os sexos e suas relações com a educação. São Paulo. Editora Segmento. N.2, p.7-15. Março. 2008.

ROHDEN, F. A questão da diferença entre os sexos: redefinições no século XIX. In: Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. Antropologia & Saúde collection, pp. 29-48. ISBN 978-85-7541-399-9. Disponível em <http://books.scielo.org/id/8m665/pdf/rohden-9788575413999-03.pdf>

ROSA, J. G.; CALEGARO, M. M. Homens e Mulheres: Afinal somos iguais ou diferentes? In ICPG Instituto Catarinense de Pós-Graduação disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-11.pdf>

SALLES, J. F., MOTA, H. B., CECHELLA, C., PARENTE, M. A. M. P. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda série. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Carapicuíba, v. 11 n. 2, p. 68-76.

SCARBOROUGH, H. S. (2001). Connecting early language and literacy to later reading (dis)abilities: Evidence, theory, and practice. In S. Neuman & D. Dickinson (Eds.), *Handbook for research in early literacy* (pp. 97–110). New York, NY: Guilford Press.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.16, n.2, p., 5-22, jul/dez., 1990.

SEABRA, A. G., DIAS, N. M. (2012) Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas, volume 1. Memnon. São Paulo.

_____. (2012) Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral, volume 2. Memnon. São Paulo.

SEABRA, A. G., DIAS, N. M., CAPOVILLA, F. C. (2012) Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética volume 3. Memnon. São Paulo SEABRA, A. G., CAPOVILLA, F. C. (2010) Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP. Memnon. São Paulo.

SEABRA, A. G., LAROS, J. A., MACEDO, E. C., ABREU, N. (orgs). Inteligência e funções executivas, São Paulo: Memnon, 2014.

SCHWARTZMAN, J. S. (2012) Diferença de Gênero - entrevista publicada em 16/10/12 disponível em <https://drauziovarella.com.br/entrevistas-2/diferencas-degenero/>

STORER, M. R. S; SCHWARTZMAN, J. S. Desempenho de meninos e meninas em tarefa de cancelamento com lápis e papel. Temas sobre Desenvolvimento 2009: 16(96)281-289.

VIEIRA, R. M. R.; GROSSO, P. M. P.; ZORZI, J. L.; CHIAPPETTA, A. L. M. L. Estudos comparativos sobre a influência da leitura nos erros da escrita entre meninos e meninas de quarta série. Sistema de Información Científica Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal – disponível em <http://www.redalyc.org/html/1693/169320536005/>

_____. (2015) O que está por trás da desigualdade de gênero na educação? In PISA EM FOCO – 03/2015 (Março) © OECD 2015 disponível em [www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/PIF-49%20\(por\).pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/PIF-49%20(por).pdf)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações políticas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

N

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

P

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

R

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

S

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

T

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

U

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

V


Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições




Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora

Ano 2022